

LIÇÃO Nº 11 – O CULTO DA IGREJA CRISTÃ

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 16/03/2024.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

1 Co 14.26

Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.

- A regra da edificação. A primeira diretriz de Paulo era: Faça-se tudo para a edificação. Quando os coríntios se reuniam para adorar a Deus, cada parte do culto deveria contribuir para a edificação da igreja. O Salmo (hino), a doutrina (ensinamento cristão), a língua (alguma expressão em uma linguagem que não era geralmente conhecida), a revelação, a interpretação da língua - tudo deveria ter o propósito de fortalecer a igreja.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Efésios 5.15-21

15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios,

- É problemático como relacionar esta subdivisão da epístola com a exortação precedente. A palavra grega portanto (*oun*) é um advérbio que, segundo Hodge, tem referência ao texto de 5.10,11- Paulo instrui os “filhos da luz” a não ter comunicação (i.e., comunhão) com as obras das trevas, mas a viver de modo a reprová-las e corrigi-las. Portanto, ordena Paulo, vede prudentemente como andais. A opinião mais simples é que estas palavras se relacionam com o versículo precedente. Os leitores de Paulo não devem viver descuidadamente no ambiente mau, só porque eles receberam a iluminação de Deus.

- Em todo caso, a tônica principal da frase está no modo de vida que é dirigido pela sabedoria. Paulo exorta: Vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios (15). Prudentemente (*akribos*) significa “com exatidão”, “de acordo com o regulamento”, ou seja, de acordo com um conjunto de normas. Também pode ser traduzido por “diligentemente” ou “cuidadosamente” (cf. BV, Moffatt, Goodspeed). A palavra “sabedoria” ocorre duas vezes na epístola (1.8,17). Os sábios (*sophoi*) não são os intelectuais, os indivíduos que possuem vasto conhecimento acadêmico. São os que receberam a luz e, portanto, estão comprometidos com a verdade de Deus. A sabedoria é, em essência, derivada da fé em Deus. Paulo prossegue mostrando os vários modos pelos quais esta sabedoria se manifesta na vida pessoal e na comunidade de crentes.

16 Remindo o tempo, porquanto os dias são maus.

- Remir o Tempo (5.16). Remindo (*exagorazomenoi* “comprando”) não transmite necessariamente a ideia de pagar um preço determinado, mas significa “aproveitando ao máximo”. Tempo (*kairos*) “denota uma época crítica, uma oportunidade especial, que logo passa”. A tradução mais correta seria “aproveitando ao máximo as oportunidades” (cf. BJ, BV, NTLH; cf. tb. Cl 4.5). O serviço a Deus acha-se por trás do pensamento do apóstolo. Como diz Erdman: “A sabedoria do andar dos efésios consistiria no empenho cuidadoso de agarrar toda ocasião adequada para fazer o bem, e esforçar-se em possuir toda ocasião possível para o cumprimento do dever”. Não devemos deixar escapulir de nossas mãos a oportunidade preciosa de testemunhar de Cristo, porquanto os dias são maus. Os obstáculos erguidos pelo pecado são numerosos e tremendos; portanto devemos estar preparados para agir imediatamente segundo a direção graciosa do Espírito Santo. Phillips traduz o versículo da seguinte forma: “Use o tempo da melhor maneira possível, apesar de todos os males destes dias” (CH).

17 Pelo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.

- Entender a Vontade do Senhor (5.17) Toda a vida cristã se relaciona com a vontade de Deus. Essa vontade tem como propósito central a salvação de todos os homens. Paulo exorta os crentes efésios a não serem insensatos (*aphrones*, “bobos”, “estúpidos”), caindo em negligência e inatividade. Eles têm de procurar saber a vontade do Senhor e segui-la na vida diária para que eles e os outros sejam salvos. Blaikie observa: “A vontade do Senhor é a principal regra da vida cristã; conhecê-la e, no sentido mais profundo, entendê-la, é andar sabiamente e andar com segurança”.

18 E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito,

- Ser Cheio do Espírito (5.18) É provável que por trás desta exortação haja lembrança dos transes místicos das religiões de mistério. Tais êxtases eram caracterizados por bebida e orgia, induzidos por vinho. Paulo insiste que a embriaguez é “a porta de entrada para o desregramento” [excesso]. O cristão deve empenhar-se em manter a mente desanuviada. As experiências cotidianas do homem cristão devem ser cheias do Espírito. O verbo traduzido por enchei-vos está no imperativo presente, proporcionando esta tradução: “Enchei-vos continuamente do Espírito”.

- Mas é lógico que o cristão não pode continuar sendo cheio até que primeiro seja cheio em um determinado momento, como ocorreu no Dia de Pentecostes. Ralph Earle comenta: “Esta não é experiência transitória, mas permanente”.

- Os verbos gregos no tempo presente constantes nos versículos 19 a 21 dão a entender que Paulo não está chamando os leitores à crise de serem totalmente santificados, mas à vida subsequente, na qual o Espírito Santo nos enche, momento a momento, já tendo nós sido “selados com o Espírito Santo da promessa” (1.13; cf. 4.30). Moule parafraseia: “Deixem que o Santo, que os selou e os santificou, os envolva e os possua de tal forma que vocês sejam como vasos imergidos na sua corrente pura; e depois, entregando o coração sem reservas a ele, vocês sejam vasos imersos, mas abertos; ‘nele’ e ‘cheios’ nele, quando ele recebe continuamente, ocupa continuamente e consagra todas as partes da natureza de vocês, todos os departamentos da vida de vocês”.

19 falando entre vós com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração,

- Expressar a Alegria do Espírito (5.19,20) Que diferenças contrastes há entre os resultados da embriaguez e do enchimento do Espírito! O consenso geral é que Paulo não está falando primariamente sobre cultos de adoração, mas acerca das relações normais sociais de todo dia. As pessoas cheias do Espírito falam entre si na linguagem da devoção e do louvor (19a; Cl 3.16). Salmos é referência ao Livro dos Salmos do Antigo Testamento. Hinos é alusão provável de antigas composições cristãs, algumas das quais foram preservadas no Novo Testamento. Muitos estudiosos aceitam os seguintes textos como hinos ou partes de hinos: Filipenses 2.5-11, Colossenses 1.12-18, Tito 2.11-14, 1 Pedro 3.18- 22.

- O Livro de Apocalipse possui várias passagens poéticas que devem ter sido cantadas nos primeiros anos da igreja. Cânticos espirituais podem ser manifestações espontâneas que expressam alegria e louvor na ocasião do derramamento especial do Espírito nas pessoas. Na opinião de Erdman, a frase cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração (19) sugere um sentimento de louvor no coração. Ele escreve: “A música silenciosa do coração alegre é para acompanhar o louvor dos lábios ungidos”.

20 dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo,

- A tônica central da alegria “externa” e “interna” é o agradecimento (20). Deus faz coisas maravilhosas por seu povo, as quais ele deu pelo seu Filho. O louvor é ao Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo (20; cf. 1 Co 5.4; 6.11; Cl 3.17; 2 Ts 3.6). Cristo mediou a misericórdia e a graça para os homens; desta forma, ele oferece em sua obra reconciliadora acesso ao Pai, a quem expressamos gratidão. Como explicar a possibilidade de sermos gratos a Deus por todas as coisas? Como já comentado, Paulo quer dizer “por todas as bênçãos que Deus nos deu”.

- Se entendermos a expressão de modo literal, a declaração paralela de Paulo em Filipenses 4.6 é proveitosa: “Em tudo [...] com ação de graças”. Podemos ser gratos pela ajuda de Deus em meio às circunstâncias, mesmo quando achamos difícil sermos gratos pela situação. O homem que anda com Deus sempre descobre que toda circunstância tem um lado que serve de ocasião para ação de graças (cf. Rm 8.28).

21 sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.

- Sujeitar-se uns aos Outros (5.21) Vem à tona novamente a preocupação de Paulo pela unidade na igreja. Quando o genuíno espírito de ação de graças prevalece entre o povo de Deus, há a prontidão em se sujeitar uns aos outros na comunidade.

- A igualdade essencial de cada membro é produzida pela experiência comum de graça e perdão. Esta é a base para a submissão mútua. Na interpretação de Allen, a exortação de Paulo é “consideração mútua”. “Não significa rendição mole e servil à agressividade dos outros, mas é o resultado na prática de uma atitude forte e sensata de respeito por si mesmo e pelos outros.”

- No lugar da expressão temor de Deus, os melhores manuscritos trazem “temor de Cristo”. Neste caso, temor (phobos) não é o medo patológico, mas “reverência” (CH), como é comumente interpretado no Antigo Testamento. O medo do julgamento final não é o contexto para este comportamento. Os cristãos estão prontos a se entregar às exigências da igreja, porque querem que o corpo seja forte e unido e, porque sabem muito bem que serão responsabilizados diante do Senhor por qualquer desarmonia.

- O autoritarismo e independência de espírito acabam destruindo a unidade. Por outro lado, a alegre sujeição mútua entre os membros é a mais sublime reverência à cabeça do corpo: Cristo. Tal reverência mantém a igreja em paz, e nisso está sua maior força.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O Culto da Igreja Cristã**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- GONÇALVES, José. **Lições Bíblicas: O corpo de Cristo - Origem, natureza e missão da igreja no mundo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- GONÇALVES, José. **O corpo de Cristo - Origem, natureza e missão da igreja no mundo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **O Culto da Igreja Cristã**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Imagens bíblicas da igreja**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- OLIVEIRA, Euclides. **O Culto da Igreja Cristã**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.